



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Sociolinguística(s), linguagens e sociedade

Sinop, v. 11, n. 2 (29. ed.), p. 236-246, ago./dez. 2020

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

INTEGRAÇÃO DO IDOSO NA ERA DA INFORMÁTICA¹

INTEGRATION OF THE ELDERLY IN THE COMPUTER AGE

Gilvana Mendes de Oliveira Vitorino

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo constatar possíveis dificuldades que o grupo da terceira idade enfrenta ao se deparar com os avanços tecnológicos. Trata-se de uma pesquisa participante, onde foram ministradas aulas de informática básica a um grupo de idosos no período de março a dezembro de 2018. Motivou-se pelo interesse em oferecer novas oportunidades para promover a inclusão digital do idoso através do projeto Integração do idoso na era da informática. Conclui-se que a ressocialização dos idosos através do projeto, promoveu maior autonomia quanto as atividades cotidianas.

Palavras-chave: Idosos. Tecnologia. Informática Básica.

ABSTRACT²

This paper aims to verify possible difficulties that the elderly group faces when facing technological advances. It is a participatory research, where basic computing classes were given to a group of elderly people from March to December 2018. It

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Integração do Idoso na era da Informática: da inclusão digital a exclusão social**, sob a orientação do Dr. Edison Antônio de Souza, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/2.

² Resumo traduzido pela professora Eliane Pironi Carrara. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Respectivas Literaturas pela Unopar/Colíder/MT, 2010. Pós Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Candido Mendes/Rio de Janeiro, 2017. Professora efetiva na rede Estadual de Ensino de Mato Grosso/Seduc, 2019.

was motivated by the interest in offering new opportunities to promote the digital inclusion of the elderly through the project Integration of the elderly in the computer age. It is concluded that the re-socialization of the elderly through the project, promoted greater autonomy regarding daily activities.

Keywords: Elderly. Technology. Basic Computing.

Correspondência:

Gilvana Mendes de Oliveira Vitorino. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: gilmendespsico@hotmail.com

Recebido em: 28 de agosto de 2020.

Aprovado em: 3 de setembro de 2020.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4130/2783>

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia está avançando dia após dia, com isso as pessoas idosas muitas vezes sentem-se excluídas por não dominarem essas tecnologias. O grupo da terceira idade, atualmente, ainda apresenta receio e constrangimento em procurar cursos que possam ajuda-los a utilizarem as tecnologias, por se sentirem incapazes de aprender. O fato da pouca oferta de cursos voltados apenas para este público, torna-se ainda mais difícil o acesso ao mundo digital. Diante do exposto, este trabalho traz como problema de pesquisa: O que motiva as pessoas da terceira idade a procurarem programas de inclusão digital?

Acreditamos que a não inclusão do idoso pode ter sido influenciada pela pouca oferta de cursos de informática voltada para este público, ou ainda pela resistência que estes apresentam em relação as tecnologias.

Com isso, buscamos compreender os aspectos que levam o idoso a buscar a inclusão no mundo digital, perceber suas necessidades diárias, desenvolver técnicas que incluam o grupo da terceira idade, criando métodos que facilitem a inclusão do idoso na perspectiva tecnológica. Contribuindo assim, para que os mesmos operem alguns dispositivos eletrônicos com facilidade.

2 INFORMÁTICA NA TERCEIRA IDADE

O presente estudo justifica-se pela preocupação com a exclusão digital do idoso. Neste sentido, há necessidade de buscar informações quanto ao uso das tecnologias como fator de inclusão social. A Unemat, Universidade do Estado de Mato Grosso campus de Sinop oferece projeto de extensão voltado para a inclusão digital do idoso, intitulado: “Cidadania Ativa: Integração do idoso junto a universidade”, no qual participei ministrando aulas de informática básica a um grupo de idosos no período de março a dezembro de 2018. Esta experiência como docente incentivou-me a estudar o tema e a questionar-me: o que leva o idoso a procurar cursos de informática? Quais são suas reais motivações?

É importante discutirmos sobre este assunto pois ao mesmo tempo que a internet veio para facilitar a vida da maioria das pessoas pode também “conduzir a exclusão social, ou seja, gerar os excluídos digitais, caracterizados por pessoas que não possuem acesso à internet” (NUNES, 2002, p. 45).

A importância de incluir o grupo da terceira idade no mundo da informática se dá pelo fato deles não terem o conhecimento sobre informática, ainda que por lei, no estatuto do idoso esteja previsto tal direito:

Art. 21. O poder Público criará oportunidades de acesso do idoso a educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a eles destinados.

§ 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo as técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna. (BRASIL, 2012, p. 14).

É necessário alargar a discussão que abrange o porquê não veem cursos específicos de informática para idosos. Observando isso, nos questionamos acerca dos motivos que facilitam o uso da tecnologia apenas para a nova geração:

Foi deste ciclone, deste turbilhão de coisas, pessoas ideias e paixão que saiu o computador pessoal. Não o objeto definido simplesmente por seu tamanho, não o pequeno computador de que os militares já dispunham a tempo, sim o complexo de circuitos eletrônicos e de utopia social que era o computador pessoal no fim dos anos setenta: a potência de calcular arrancada do Estado, do exército, dos monstros burocráticos

que são as grandes empresas e restituídas, enfim aos indivíduos. (LÉVY, 1993, p. 45).

Desta maneira, podemos observar que os idosos de hoje não tiveram tanto acesso à tecnologia em sua juventude devido ao alto custo privativo, e culturalmente, não era tido como algo interessante para a realidade da época, ter um computador em casa e acompanhar as evoluções tecnológicas.

Tendo em vista as dificuldades encontradas pela terceira idade em ter acesso ao mundo tecnológico, ainda se tem algum tipo de preconceito pelo fato de julgarem ser incapazes de aprender ou desenvolver algo.

Embora existam muitos mitos e preconceitos que estigmatizam os idosos como incapazes de aprender, uma nova consciência está surgindo em relação a integração dessa população na sociedade. É importante frisar que não existe nenhum estudo que comprove que os idosos são incapazes de aprender o novo (FERREIRA, 2008, p. 12).

Fica evidente que existe a necessidade de colocar o grupo da terceira idade em contato com o mundo virtual, pois existem inúmeras vantagens em utilizar computadores que visam o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e mental do idoso.

Destacamos os benefícios que as pessoas da terceira idade poderão encontrar ao participarem de cursos voltados exclusivamente para este público como: desenvolvimento da aprendizagem, interação, comunicação, ressocialização, bem estar, lazer, dentre outros.

Segundo Ferreira (2008, p. 28), “como as intervenções no contexto das relações mediadas pela comunicação, faz-se necessária a inserção permanente dos idosos na convivência em comunidades e instituições”.

A terceira idade tem condições de desenvolver habilidade para aprender a manusear o computador. Deste modo, devemos ampliar novos projetos que venham ao encontro dos idosos envolvendo as necessidades básicas e condições para a realização de cursos. Os conteúdos devem ser adequados para facilitar sua compreensão e suprir suas necessidades. Baseando-se nesses argumentos buscamos desenvolver esta pesquisa que busca entender e conhecer toda e qualquer dificuldade que o idoso enfrenta quando o assunto está relacionado a tecnologia.

Projeto Cidadania Ativa: Integração do Idoso junto a universidade, como um espaço de ressocialização do idoso. Percebemos que, instituições públicas vem se mobilizando para promover a participação e a integração social do idoso. A Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, campus de Sinop – MT entende a necessidade dessa mobilização e por meio de um projeto de extensão vem promovendo ações que estão embasadas no fornecimento de educação permanente, primando pela capacitação e qualificação, promovendo a inclusão digital do idoso.

Este projeto visa a interação social do idoso com outros idosos e com a sociedade em geral, criando grupos de convivência, no qual começam a se formar laços interpessoais e a busca/resgate da qualidade de vida do idoso.

Salientamos que o idoso sente uma grande satisfação em sentir-se útil para a sociedade e para sua família.

O processo de envelhecimento, pelos múltiplos aspectos que envolve, necessita ser considerado a partir de objetivos que vão além de sua dimensão biológica, considerando a qualidade de vida dos indivíduos em sua integralidade, o que significa considerar também as dimensões sociais, psicológicas, culturais e educacionais relativas ao fenômeno (ALMEIDA, 2007, p. 14).

Com o crescente número de pessoas idosas, é extremamente importante que venhamos garantir meios para essas pessoas sintam-se incluídas na sociedade informatizada. Ou seja, precisamos descobrir formas interativas de oferecer a este público a capacidade de adaptar-se as mudanças no contexto geral em que o mundo se encontra.

Este projeto tem o intuito de promover a inclusão do idoso na sociedade informatizada, através de realizações de cursos, encontros interativos, palestras e seminários voltados para a população da terceira idade. De forma ampla, também proporciona interação entre acadêmicos e idosos, uma vez que a realização deste projeto possui como docentes acadêmicos desta Universidade. O projeto teve início no ano de 2012 e desde então, atendeu mais de 100 idosos. Tem por finalidade disponibilizar as pessoas acima de 50 anos, ocupações que incluam atividades físicas, artísticas e culturais de natureza diversa, que tenha como objetivo a promoção da saúde bio-psico-social.

Este projeto oportuniza ao público da terceira idade alguns cursos, tais como: Informática básica, artesanato, saúde na terceira idade, motivacionais, inglês básico, entre outros. Cada curso apresenta uma carga horária variada podendo alternar de 40 a 60 horas, de acordo com o conteúdo do curso e disponibilização do professor voluntário.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa participante, e estudo de caso. Como ferramenta para viabilizar a pesquisa, foram feitas entrevistas, questionários e observações diretas em todas as aulas no decorrer do curso.

Segundo Grossi (1981, p. 48) “Pesquisa participante é um processo de pesquisa no qual a comunidade participa na análise de sua própria realidade, com vistas a promover uma transformação social em benefício dos participantes que são oprimidos”.

É um estudo de caso por se tratar de uma pesquisa realizada em uma situação específica, ou seja, um curso de informática para a melhor idade. Yin (2001, p. 40) assim, define esta especificidade de pesquisa.

3.1 Local e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no período de março a dezembro de 2019 durante as aulas de informática básica ofertadas pelo projeto de extensão nas dependências da UNEMAT. O curso teve duração de 80 horas, realizado semanalmente nas quartas-feiras com duração de 2 horas. O conteúdo abordado foi estruturado levando em conta as necessidades do público alvo. As aulas foram ministradas no laboratório de informática localizado nas dependências do campus da UNEMAT/Sinop. Consideramos o nosso universo da pesquisa os 18 idosos participantes do curso de informática básica ofertado pelo projeto de extensão. Selecionamos como sujeitos da nossa pesquisa 2 idosos que nunca tiveram acesso ao computador e que concluíram o curso.

3.2 Autoestima do idoso e a relação com participação no curso de informática básica

Os questionamentos e comparações abaixo demonstram a relação entre autoestima do idoso e os benefícios adquiridos através do curso de informática básica. Questionamos alguns dos idosos, se já haviam anteriormente participado de algum curso de informática, e obtivemos as seguintes respostas de dois indivíduos: Você já havia feito algum curso de informática?

(01) Julia: Não, nunca tive oportunidade.

(02) Roni: Não, A gente não tinha oportunidade de fazer porque sempre moramos na roça, e computador era coisa de rico. Só agora que consegui.

Conforme resultados obtidos, percebemos o quanto se sentem excluídos da sociedade por não terem acesso ao mundo virtual, a falta de oportunidade foi um dos maiores motivos que os impediam de terem acesso à informação. A pergunta seguinte indagou o interesse do idoso ao buscar inscrever-se no curso de informática básica.

(03) Julia: Para aprender um pouco, para a evolução é muito grande e quando a gente não faz um curso para aprender, acaba ficando pra trás. Para acompanhar a evolução do nosso País.

(04) Roni: É a vontade de aprender né, é a necessidade que o dia a dia impõe pra gente, e como a Casa Brasil proporcionou gratuito, então isso foi o que mais pesou.

Assim, como o autor Almeida (2007, p. 14), acreditamos que o processo de envelhecimento envolve vários fatores, desde os biológicos até os sociais. Devemos nos atentar para as particularidades de cada um, na qual suas necessidades precisam ser acolhidas levando em consideração os aspectos gerais da vida do idoso. Desta forma, podemos notar o quanto eles sentem essa necessidade de estarem sempre atualizados por se sentirem diferente dos demais que fazem uso

das tecnologias no dia a dia com tanta facilidade, isso é um reflexo gerado através da exclusão social, como Sra. Julia relatou: “evolução é muito grande e quando a gente não faz um curso para aprender, acaba ficando pra trás”. A seguinte pergunta indaga o idoso quanto a sua opinião sobre ter um curso voltado especificamente para este grupo.

(05) Julia: Muito bom, é uma qualidade que a gente necessita, e a terceira idade é a que mais necessita, que menos tem conhecimento e depende do curso, de uma aula para poder aprofundar um pouco mais no conhecimento.

(06) Roni: Muito importante, porque a gente estava precisando muito, porque nós idosos ficamos dentro de casa e não tem nada de interessante além da televisão aí apareceu este curso, foi uma maravilha.

Em associação com as mudanças que estão transformando o modelo de vida das pessoas, Cauduro (2008, p. 95-103) diz que a tecnologia está presente no nosso dia-a-dia como atuantes na sociedade, das atividades simples até as que envolvem mais complexidade.

A seguir os sujeitos da pesquisa, relataram suas percepções acerca dos benefícios que obtiveram ao realizar o curso de informática básica. Um dos entrevistados em específico relata sobre os benefícios de poder utilizar o computador para falar com seus familiares que moram em outro Estado, valorizando assim, o desenvolvimento emocional através da capacidade de sentir alegria. O outro fala sobre a interatividade que a internet traz, o que auxilia na manutenção e criatividade, proporcionando o lazer situação tão importante principalmente nesta fase da vida. Pergunta: Houve algum benefício para você com relação aos conteúdos trabalhados no curso?

(07) Julia: Sim teve, principalmente o último conteúdo, que foi a internet, o Facebook, porque agora eu posso falar com minha família que está longe.

(08) Roni: Sim, sim, sem dúvida, fora a utilidade pois tem muita coisa bonita, aqueles desenhos, você ver o animal é coisa que você fica até surpreso de ver,

tanta nitidez. O uso da internet é muito importante, no mesmo instante você está sabendo coisa do mundo e até de outros Países.

Pactuamos com a ideia de Xavier (2003, p. 178-180) a respeito do processo de envelhecimento. De fato o envelhecimento provoca alterações de algumas habilidades cognitivas, porém, um processo de envelhecimento saudável depende principalmente de hábitos de vida saudáveis e a informática pode ser uma ótima ferramenta para a estimulação cognitiva do idoso, além da interatividade que o computador disponibiliza por ser uma fonte inesgotável de conteúdo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, abordamos o assunto da informática básica na terceira idade, tendo como intuito buscar uma melhor compreensão das dificuldades que estes grupos vem enfrentando nos dias atuais, sendo que atualmente temos a tecnologia cada vez mais avançada e presente em nosso cotidiano, assim, seu domínio se faz necessário.

Percebemos através dos questionários, entrevistas e discussões em sala durante a realização do projeto, que a não inclusão dos idosos nos cursos de informática se dá devido a maioria dos cursos ofertados serem pagos, além de não serem específicos para idosos, resultando assim a não inclusão dos mesmos.

A pesquisa esclarece que há muitas barreiras para os idosos aprenderem a lidar com a tecnologia, no entanto nenhum aluno ofereceu resistência quanto ao uso do computador. Muito pelo contrário, em cada aula sugeriam conteúdos novos que gostariam de aprender.

Acreditamos que esta pesquisa venha contribuir como base para elaboração de futuros trabalhos voltados a este público, para que este assunto seja mais debatido, atendendo assim a este público com necessidades e dificuldades que tiveram pouca oportunidade de estudarem durante sua juventude, mas que buscam por este conhecimento.

O trabalho que nos propomos a desenvolver no decorrer destes 12 meses, veio confirmar que a capacidade de integração do idoso é possível à medida que nos dedicamos aos mesmos, mostrou-nos a importância de continuarmos

oferecendo oportunidades e integrando outros idosos. Foi com muita satisfação que participei deste projeto, através das nossas trocas de experiências posso dizer que aprendi tanto quanto ensinei.

Concluimos este trabalho com muito contentamento em perceber que colaboramos com este pequeno grupo da terceira idade de forma tão benéfica, esperamos sinceramente que estes indivíduos continuem em busca de novos desafios, e é meu mais profundo desejo que o nosso trabalho sirva de inspiração para que haja mais cursos de interatividade e inclusão de idosos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosa Maria Gross de. **Concepção e imaginário sobre envelhecimento e concepção de formação profissional**. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2770>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL, Estatuto do Idoso. **Lei Federal nº 10741, de 1º de outubro de 2003: e legislação correlata**. Brasília, DF 2012.

IDOSA JULIA. **Integração do idoso na era da informática**: Projeto Cidadania Ativa [Entrevista cedida à] Gilvana M. de O Vitorino. UNEMAT, Sinop, Curso de Pedagogia, mar./dez. 2018.

IDOSO RONI. **Integração do idoso na era da informática**: Projeto Cidadania Ativa [Entrevista cedida à] Gilvana M. de O Vitorino. UNEMAT, Sinop, Curso de Pedagogia, mar./dez 2018.

LÉVY Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Editora Reis. São Paulo, 2003.

NUNES, Sobral. Sergio. **A acessibilidade na Internet no contexto da sociedade da informação**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Informação) – Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto (FEUP) 2002. Disponível em: <https://web.fe.up.pt/~mgi01016/is/acessibilidade.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SILVA, Cristiane Lima da. PROJETO CIDADANIA ATIVA: uma experiência de aprendizagem, ação e reflexão com idosos. In Rev. **REP's – Educação e Literatura**, Sinop, v. 10, n. 1, p. 153-167, jan./jul. 2019. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/search/results>. Acesso em: 27 ago. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamentos e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

AGRADECIMENTOS

E com muita honra que expresso meus sinceros agradecimentos à Universidade do Estado de Mato Grosso por ter oportunizado minha participação ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).